



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1347

## MIGRAÇÃO NA REGIÃO CENTRO SUL DO PARANÁ: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE TURVO/PR

Nayara Fernanda dos Santos<sup>1</sup>

Cassiano Martins Neumann<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Centro Oeste- UNICENTRO

### Resumo

O ir e vir das pessoas faz parte da história da sociedade e dos territórios, assim, o processo de migração é muito antigo e ocorre em todas as partes do globo ainda hoje. O Sul do Brasil recebeu várias correntes migratórias ao longo da história, compondo o processo de urbanização e utilização desse território. Além de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o Paraná recebeu um grande contingente de imigrantes: alemães, ucranianos, libaneses, poloneses e japoneses. Dentro desta perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar o processo de imigração ocorrido no município de Turvo estado do Paraná, onde há uma presença significativa de alemães que ocuparam uma determinada área, há mais de 100 anos, conhecida como Arroio Fundo dos Neumann. Turvo passou a receber famílias de imigrantes como os eslavos, alemães e também italianos, principalmente aqueles que escolheram não morar nas colônias que haviam sido oferecidas pelo governo (IBGE, 2015). Para entender esse processo, num primeiro momento recorreremos a fontes bibliográficas e estatísticas concernentes ao tema, que permitiu compreender o contexto e elementos envolvidos nas migrações. Em seguida, procuramos entender como ocorreu o processo de migração dos alemães no município de Turvo por meio da história oral, o que deu subsídio para analisar a formação do Arroio Fundo dos Neumann. Dessa maneira, entendemos que a localidade com a presença desses imigrantes alemães no município de Turvo, apresenta algumas peculiaridades que a diferem do seu entorno, a partir da adoção de costumes que foram repassados de geração para geração.

**Palavras-chave:** Migração; município de Turvo; Arroio Fundo dos Neumann

### Introdução/justificativa

Sabemos que o território brasileiro é constituído por várias etnias, formando assim uma miscigenação da população. Cada vez mais, os estudos sobre a imigração no Brasil demonstram quais são as regiões que receberam grandes levas

<sup>1</sup> Mestranda em Geografia, pela Universidade Estadual do Centro Oeste- UNICENTRO, Guarapuava/PR. [snayara23@yahoo.com.br](mailto:snayara23@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, Guarapuava/PR. [cassiano.neumann@hotmail.com](mailto:cassiano.neumann@hotmail.com)

de imigrantes, sejam eles como mão-de-obra, ou como colonizadores das terras brasileiras.

O estado do Paraná é um dos estados brasileiros com maior diversidade étnica do país. Encontramos no Paraná: alemães, ucranianos, poloneses, italianos, japoneses, árabes, espanhóis, holandeses, índios, negros, portugueses, povos que ajudaram a construir o estado. As etnias que colonizaram o Paraná trouxeram consigo a sua cultura, seus costumes e tradições. Esses imigrantes chegaram com a promessa de conseguirem encontrar paz em uma terra que não era a sua, mas que conseguiam visualizar trabalho, terra, produção e tranquilidade (PARANÁ GOVERNO DO ESTADO, 2015 *apud* SETU).

O auge da colonização começou com o fim do tráfico de escravos, aumentando assim a procura por mão-de-obra para trabalhar nas fazendas de café, em especial as que se encontravam no Norte do estado do Paraná. Essa nova mão-de-obra assalariada passou a ser a melhor alternativa para que houvesse o desenvolvimento da pecuária, que até aquele momento era a principal cultura do Paraná, juntamente com as lavouras de café. A partir de 1850, momento em que o Paraná deixa de fazer parte da província de São Paulo, o governo local começa a realizar uma campanha para conseguir atrair novos imigrantes. Dessa forma, entre os anos de 1853 e 1886 o Paraná recebeu cerca de 20 mil imigrantes. Esses povos que chegavam começavam a formar colônias em várias regiões do estado (PARANÁ GOVERNO DO ESTADO, 2015 *apud* SETU).

Nesse contexto, um dos aspectos norteadores do artigo, tem como problemática o entendimento do processo de imigração ocorrido na região Centro Sul do Paraná, onde está localizado o município de Turvo, para analisar o processo de migração no município, em especial dos imigrantes alemães, que criaram uma área conhecida como “Arroio Fundo dos Neumann”. Abordamos duas entrevistas realizadas com descendentes de alemães, que foram importantes para o município de Turvo.

## **Resultados e Discussões:**

De acordo com Costa (1999), o processo que envolve o povoamento de uma determinada área, corresponde a diversos acontecimentos, há fatores ocasionais ou provocados. Quando uma determinada população se desloca para determinada área diferente da sua terra natal, acaba por ocorrer várias mudanças estruturais no local escolhido ou oferecido para esta população. Dessa maneira as migrações e imigrações, dificilmente acontecem espontaneamente. Elas ocorrem muitas vezes por causa de problemas econômicos, religiosos, políticos ou até mesmo por guerras. Algumas vezes o país ou a região que recebe esses imigrantes pode ou não estar preparados para receber esses novos habitantes.

O processo de migração é muito antigo e ocorre em todas as partes do globo, atinge tanto territórios desenvolvidos quanto aqueles em fase de desenvolvimento como o caso do Brasil. As populações que chegam aos novos territórios precisam se adequar ao que encontram, modificando toda a sua forma de vida, muitas vezes abandonando costumes e culturas trazidas de seus países.

Segundo Bassanezi (1996), nas primeiras décadas do século XIX, começou a ocorrer um projeto de colonização agrícola no Brasil que tinha como objetivo a defesa e povoamento da terra, baseado dessa forma na pequena propriedade policultora, que atraiu primeiramente os alemães e depois italianos e outros estrangeiros para a região Sul do Brasil de modo especial, além de outros lugares. Mas foi somente a partir de meados dos anos 1870, após a abolição da escravatura, que a migração internacional para o território brasileiro ganhou força, e assim passou a haver uma grande onda migratória que era constituída tanto de europeus como de asiáticos, introduzindo assim nas terras do Brasil cerca de cinco milhões de imigrantes.

Singer (1981) exemplifica os fenômenos sociais que influenciam a prática de migração, demonstrando que é mais antiga do que imaginamos. O principal fator que faz com que as pessoas utilizem a prática da migração é o econômico, pois os indivíduos migram em busca de trabalho e melhores condições de vida, para isto as pessoas criam ilusões de possuírem maiores facilidades e chances de desenvolvimento econômico. Mas nem sempre acaba acontecendo, pois muitos não estão preparados para enfrentar o mercado, estes ao se depararem com a realidade

e as dificuldades de cada região observam que tudo se mostra muito diferente do que haviam planejado.

Assim, o entendimento de migração em Geografia também pode ser entendido e compreendido como sendo uma rede, onde as pessoas acabam se conectando umas com as outras, se deslocando pelo espaço geográfico em busca de melhores condições de vida. Singer (1981) explica que as redes de migrações surgem como tentativa de solução de problemas e ocorre tanto a nível global, regional ou localmente.

A razão da chegada dos imigrantes alemães ao Brasil se deu devido a causas econômicas e políticas, junto com propagandas por parte de companhias de colonização, que apontavam para uma vida melhor, onde eles conseguiriam ter terras do outro lado do oceano; este último fator também foi uma das causas de abandono da terra natal por parte de vários alemães. Além dos atrativos acenados, a Europa, em especial a Alemanha apresentava uma conjuntura sócio-econômica e política conflitivas. As razões políticas como a Guerra da libertação de 1815, os motins de 1830 e 1831, a revolução de 1848, as guerras da unificação fez com que provocassem a fuga de alemães para os países vizinhos e para o continente americano (BASSANEZI, 1996).

Em território brasileiro, os decretos realizados por D. João VI em 1808, davam a permissão a imigração não-portuguesa e também a concessão de terras a católicos estrangeiros. Em especial o Decreto de 1820, que se dirigia aos diferentes povos da Alemanha e de outros países, formalizara a colonização que se baseava no regime de pequena propriedade, tornando o país muito atrativo aos imigrantes alemães católicos e não-católicos. Todos esses acontecimentos deram, assim, início a corrente migratória alemã para o Brasil já na primeira metade do século XIX (BASSANEZI, 1996).

A partir deste momento, entraram no país aproximadamente 250 mil alemães, mas este número se for comparado com o total da emigração alemã, podem se dizer que, foi inexpressivo menos de 5%, pois muitos dos alemães que chegaram aqui não ficaram estabelecidos em território brasileiro, acabaram voltando a sua terra natal ou reemigrando para outros países da América do Sul. Mas os que aqui permaneceram se estabeleceram nos estados da Região Sul, no Espírito Santo e em um número muito pequeno em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Os

que chegaram depois dos acontecimentos que envolveram a Alemanha no século XX, se localizaram nas áreas onde seus conterrâneos já se encontravam (BASSANEZI, 1996).

Segundo Balhana (1996), o estabelecimento de alemães no Brasil se deu em Ilhéus/BA, em 1818, de suíços alemães em Nova Friburgo/RJ, sendo que em 1819 assinalam a política inaugurada por Dom João e reafirmada em 1820 por lei que concedia terras aos imigrantes católicos com o objetivo de atrair assim a colonização alemã. Dessa forma, nesta década de 1820 que surgirá as duas primeiras colônias de alemães no Sul do país, em 1824 em São Leopoldo e 1828 em Três Farroupilha e Torres no RS, no ano de 1829 em São Pedro de Alcântara e Itajaí/SC, e no mesmo ano em Rio Negro no estado do Paraná. Esse estabelecimento da primeira colônia de imigrantes alemães no Paraná insere se em amplo programa de colonização e desenvolvimento, sobre o domínio do governo imperial.

Desde os primeiros tempos de emancipação político-administrativa, os governantes do estado do Paraná procuraram desenvolver assim uma política imigratória que estivesse adaptada as condições peculiares da então província. Dessa maneira, diferentemente de outras regiões do Império onde a imigração era vista como suprimento da mão-de-obra na lavoura de exportação, no estado paranaense a causa da imigração foi sempre no sentido de criar-se uma agricultura de abastecimento. Dessa forma a intensa atividade colonizadora no estado atingiu os terrenos que se localizavam aos arredores de Curitiba, com vários núcleos coloniais que se estendiam a alguns quilômetros da capital do Paraná. E como já mencionado no início do artigo, esses imigrantes eram alemães, italianos, poloneses, e em números menores encontravam-se franceses, suíços e ingleses (BALHANA, 1996).

A região Centro-Sul do Paraná, recebeu grandes levas de imigrantes, oriundos de várias partes do mundo, como os alemães, italianos, ucranianos, poloneses, libaneses entre outros, muitos deles se deslocaram para as terras do Centro-Oeste paranaense por apresentarem qualidades muito semelhantes com seu lugar de origem. Em Guarapuava, cidade pólo regional, encontramos uma presença muito significativa de libaneses que se encontram na cidade desde o início da década de 1950, os Suábios do Danúbio, descendentes alemães, que se concentram hoje no distrito da Colônia Vitória pertencente a Guarapuava, entre

outras etnias significativas. Outros municípios da região Centro Sul do Paraná, receberam um contingente significativo de imigrantes, como os ucranianos e poloneses em Prudentópolis e Irati.

O município de Turvo, localizado no estado do Paraná, como mostra a figura 01, recebeu famílias de imigrantes: eslavos, alemães e também italianos, principalmente aqueles que escolheram não morar nas colônias oferecidas pelo governo. O extrativismo esteve presente na economia de Turvo desde muito cedo, onde muitas famílias se dedicavam a derrubada de madeiras de lei, como a araucária, pois essas madeiras tinham comércio certo nas praças tanto do município de Pitanga como de Guarapuava (IBGE, 2015).

Assim, neste trabalho procuramos destacar os imigrantes alemães estabelecidos no município de Turvo, em especial na área conhecida como Arroio Fundo dos Neumann, em que esses descendentes de alemães, ainda cultivam grande parte dos costumes herdados de seus parentes, que vieram anteriormente da Alemanha.

A fim de resgatar a constituição dessa história, efetuamos entrevistas com alguns moradores do local, que guardam em suas memórias a constituição desse território.

Em entrevista realizada com seu Manoel Neumann, descendente de alemães, relatou que seu pai seu José Neumann era filho de um dos imigrantes que vieram diretamente da Alemanha. A família Neumann aqui estudada é oriunda da cidade de Frankfurt, pertencente ao território alemão. Esses imigrantes alemães vieram do seu país de origem em meados de 1880 a 1890 aproximadamente, onde em um número de três irmãos Manoel Neumann, Antonio Neumann e Francisco Neumann, migraram para o Brasil em busca de melhorias de vida.

Ao chegarem ao Brasil se deslocaram diretamente para o estado do Rio Grande do Sul, onde já se encontrava algumas famílias de alemães. Após se estabelecerem no estado gaúcho, seu Manoel Neumann trabalhava com agricultura e soube que as terras do Paraná eram muito férteis e tinha a possibilidade de se trabalhar com a erva-mate, um dos primeiros ciclos econômicos do estado do Paraná, ainda no Rio Grande do Sul, seu Manoel casou-se com Ludimila Kutner. Após trabalhar certo tempo no Rio Grande do Sul, seu Manoel vendeu suas terras e migrou para o estado paranaense por volta de 1918. Ao chegar ao Paraná ele e sua

esposa vieram diretamente para Guarapuava, até então detentora de grande parte de terras da região Centro-Sul do estado, muitos anos depois as terras que seu Manoel comprou ficaram pertencentes ao município de Turvo, pois o mesmo se desmembrou de Guarapuava, como tantos outros municípios. Um dos irmãos do seu Manoel foi morar no estado de Santa Catarina e o outro continuou no Rio Grande do Sul.

Ao chegar ao Paraná, área que hoje pertence ao município de Turvo, seu Manoel montou uma ervateira, a única no município. Nessa atividade ele se deu muito bem, pois, na região existia-se muita matéria-prima e o comércio era garantido. Após algum tempo trabalhando com a ervateira o mesmo pode arrecadar um bom dinheiro e com isso comprou uma fazenda para aumentar a quantidade de plantação de erva mate, nesta mesma fazenda ele iniciou também os trabalhos com a agricultura e pecuária, atividade até hoje importante no município.

Tanto seu Manoel quanto seu filho Jose Neumann, realizava o transporte de suínos do município de Turvo para o município de Ponta Grossa, atividade esta realizada em lotes, onde era feito o deslocamento dos animais por meio do tropeirismo sistema este que os animais percorriam uma determinada distância e durante um intervalo de tempo, estes animais descansavam e eram alimentados para no dia seguinte continuar a sua jornada, até o destino final.

Nas áreas de agricultura seu Manoel cultivava o plantio de milho e feijão. Ele trabalhou por muito tempo nestas áreas, mas quando completa 80 anos de idade, em 1950 fecha a ervateira e divide as suas terras com os quatro filhos que teve Raul Neumann, Ana Neumann, Francisco Neumann e José Neumann. Quando seu Manoel Neumann completa 90 anos de idade, o mesmo falece, e dessa forma seus filhos passam a dar continuidade às atividades agrícolas.

Dos quatro filhos mencionados, apenas um ficou com as terras da família sendo seu José Neumann, onde criou a “Comunidade Arroio Fundo dos Neumann”, nos anos de 1960. Os demais filhos venderam a sua parte e foram trabalhar com outras atividades que não estavam ligadas a agricultura e agropecuária. Atualmente as terras pertencem aos descendentes de José Neumann, e a localidade também denominada de Arroio Fundo dos Neumann, nome dado, pois seu José teve oito filhos e assim distribuiu certa quantidade de terra para cada um deles, dentro do Arroio, onde ainda hoje a família convive todos juntos com costumes repassados

pelo seu Manoel Neumann e José Neumann recém falecido. Dentro desses costumes cabe ressaltar a plantação, a atividade leiteira que a família realiza dentro do Arroio, com a produção de queijos e leite, a criação dos filhos convivendo com os parentes, a criação de animais, a comemoração das datas comemorativas com a presença de todos os familiares. No mapa abaixo se encontra delimitado o município de Turvo e no segundo mapa a área chamada de Arroio Fundo dos Neumann.

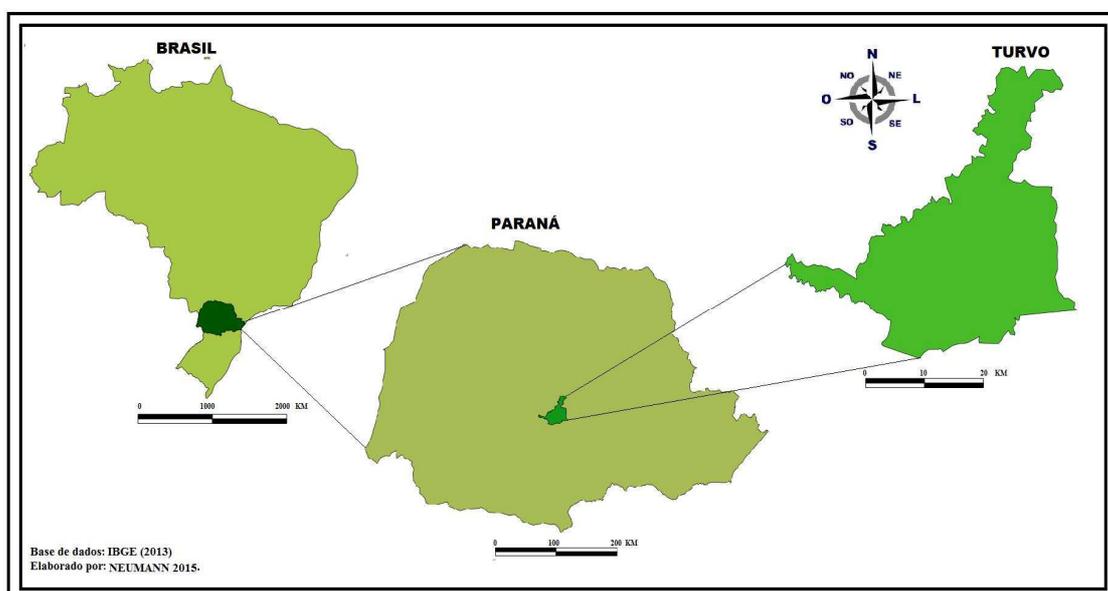


Figura1. Localização do município de Turvo/Paraná.

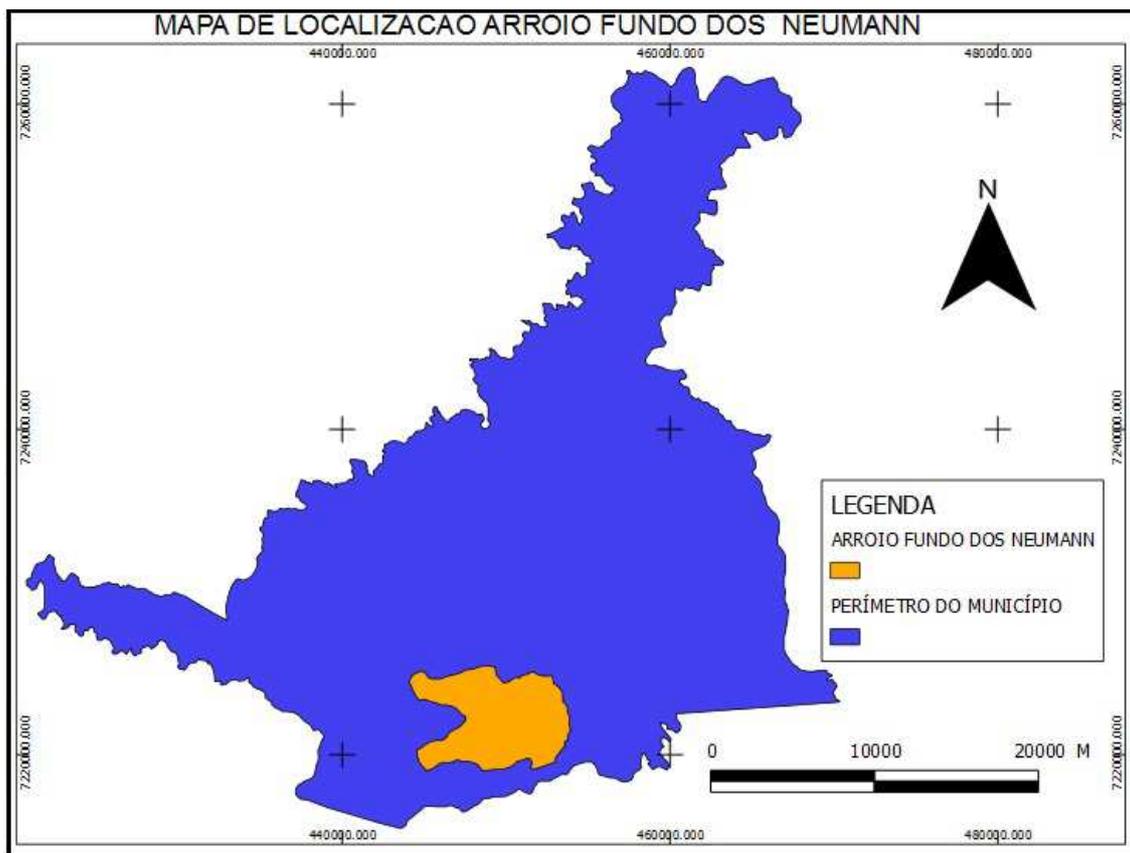


Figura 02. Organizado por Neumann, 2015.

Também entrevistamos seu Odair Hortemann filho de Alcide Hortemann, que veio da Alemanha quando tinha 20 anos de idade, no ano de 1900. Seu Odair não soube responder de qual região da Alemanha seu pai veio. Mas nos contou que seu Alcide Hortemann migrou para o Brasil com o propósito de trabalhar de gerente em uma fazenda de café no Norte do Paraná, que pertencia a um alemão.

Ao chegar ao Brasil seu Alcide desembarcou no Porto de Santos localizado no estado de São Paulo, e de lá se deslocou à região Norte do Paraná para trabalhar na fazenda, nesse período ele se casou com a senhora Terezinha e com ela teve três filhos, Marcos Hortemann, Tereza Hortemann e Odair Hortemann.

Seu Alcide trabalhou na fazenda de café por um período de vinte anos, e resolveu sair do emprego para morar na região Centro- Sul do Paraná, onde está localizado o município de Turvo por volta dos anos 1940. Ele veio com o objetivo de abrir um armazém de produtos alimentícios, época propícia de comércio no município, pois Turvo era muito pequeno, mas carecia de mercadorias perto dos pontos de consumo, assim aos poucos ele expande seu comércio, quando seu

Alcide chega aos 70 anos de idade, em 1970, passa seu comércio para seu filho Odair. Dessa forma, seu Odair trabalha mais alguns anos com o comércio que herdou de seu pai e resolveu vender para comprar terras para trabalhar com gado de corte. Seu pai, Alcide Hortemann, morreu com 94 anos de idade e hoje seu Odair possui 86 anos e ainda reside em sua propriedade localizada em Turvo, onde têm dois filhos, Olira Sousa Hortemann e Ezequiel Sousa Hortemann, ambos trabalham juntos nas terras de seu pai, propriedade essa que se localiza na Comunidade de Arroio Fundo dos Neumann.

O estabelecimento dos imigrantes alemães em Turvo possibilitou que fossem ocupadas algumas áreas que os mesmos a transformaram em agricultura e pecuária, onde a partir do que aprenderam na Alemanha e no Rio Grande do Sul conseguiram desenvolver esta localidade. Encontramos outras famílias de alemães em Turvo, mas que não foi possível destacarmos no artigo, pois não foi possível a realização da entrevista.

### **Considerações finais**

Como já mencionado no decorrer do artigo, a região Centro Sul do Paraná, recebeu várias levas de imigrantes, mas em Turvo, município estudado há a presença de imigrantes tanto alemães, eslavos, italianos entre outros. Desta forma percebemos que mesmo passando muitos anos, ainda é possível encontrarmos algumas características repassadas aos descendentes alemães, como o caso da família Neumann, que os mesmos tiveram grande contribuição para o desenvolvimento da pecuária e agricultura no município, pois seu Manoel trouxe costumes e ensinamentos oriundos da Alemanha e Rio Grande do Sul, repassando aos seus filhos e dessa forma ensinando outros povos do local, praticas até então desconhecidas pelas famílias que já ocupava Turvo; já a família Hortemann contribui com o comércio da cidade que estava em fase de desenvolvimento.

### **Referências utilizadas**

BALHANA, P. Altiva. Política imigratória do Paraná. In: **Rev.parana desenvolv., Curitiba**, n.87, jan./abr.,1996,p. 39-50. Disponível em: < <file:///C:/Users/User/Downloads/Dialnet-PoliticalmigratoriaDoParana-4813314.pdf> >. Acesso no dia 04/08/2015 às 21h: 09min.

BASSANEZI, B.C.S. Maria. Imigrações Internacionais no Brasil: Um panorama histórico. In: **Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo**. V.1. Editora: Campinas Junho 1996, 2º Edição.

COSTA, da F. R. Daniele et al. Paraná: Geopolítica imigrantista e a formação territorial. In: **Geografia**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 143-148, jul/dez. 1999.

IBGE CIDADES. Município de Turvo. Disponível em: < <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=412796&search=parana%7Cturvo%7Cinfograficos:-historico> >. Acesso no dia 03/07/2015 às 22h:00min.

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. Etnias. Disponível em: < <http://www.cidadao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=77> >. Acesso no dia 07/07/2015 às 14h:53min.

SINGER, Paul. **Economia Política Da Urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1981.